



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
I - DEPÓSITOS SEDIMENTARES	PLANÍCIE COSTEIRA EXTERNA	Planície Marinha
	PLANÍCIE COSTEIRA INTERNA	Planície Lagunar
	PLANÍCIE CONTINENTAL	Planície Alúvio-Colúvionar
III - EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	PLANALTO SUL-RIO GRANDENSE	Planalto Residual Canguçu - Caçapava do Sul
		Planalto Rebaixado Marginal

TIPOS DE MODELADOS

- MODELADO DE ACUMULAÇÃO**
- Atm - Terraço Marinho - Acumulação marinha de forma plana, levemente inclinada para o mar, apresentando ruptura de declive em relação à planície marinha recente, entalhada em consequência da variação do nível marinho ou por processos erosivos ou ainda por movimentação tectônica.
 - Al - Planície Lacustre - Área plana resultante de processos de acumulação lacustre, podendo comportar diques marginais.
 - Atl - Terraço Lacustre - Acumulação lacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies lacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e consequente retomada de erosão.
 - Alf - Planície Fluvial - Área plana resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais.
 - Atf - Terraço Fluvial - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e consequente retomada de erosão.
 - Atfl - Terraço Fluvioacustre - Acumulação fluvioacustre de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies fluvioacustres mais recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às variações de nível da lâmina de água provocadas por mudanças de condições de escoamento ou perda por evaporação e consequente retomada de erosão.
 - Ae - Eólica - Depósito arenoso de origens diversas, remodelado pelo vento, apresentando formas características de dunas, (crescentes, parábolas, encarceramentos ou lineamentos) ou planícies arenosas.
 - Ad - Eólica Dissipada - Depósitos arenosos originados pela ação do vento e posteriormente dissipados pela ação dos processos morfogenéticos pluviais.
 - Ac - Colúvil ou de Encurrada - Área plana ou abaciada resultante da convergência de leques de esparramento ou da concentração de depósitos de encouradas nas partes terminais de pedimentos (bajadas), podendo eventualmente apresentar solos solidizados (playas).

- MODELADO DE DISSECAÇÃO**
- D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a nenhum controle estrutural, definida pela combinação das variáveis densidade e aprofundamento da drenagem. A densidade é a relação entre o comprimento total dos canais e a área amostrada classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento das incisões é estabelecido pela média das freqüências dos desníveis medidos em perfis transversais aos vales contidos na área amostrada, classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de Drenagem	Aprofundamento das Incisões					
	Muito Fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito Forte	
Muito Grosseira	11	12	13	14	15	
Grosseira	21	22	23	24	25	
Média	31	32	33	34	35	
Fina	41	42	43	44	45	
Muito Fina	51	52	53	54	55	

- Obs: As quadrículas hachuradas referem-se aos Índices de Dissecação que ocorrem nesta folha.
- Formas de Topo**
- c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.
 - a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas cristalinas, em geral denotando controle estrutural, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçados são resultantes da interceptação de ventos de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas profundos.
- Predisposição à Erosão**
- O grau de predisposição à erosão (ou de Instabilidade Morfodinâmica) deve ser aplicado a todos os tipos de modelados. Representa os processos morfodinâmicos atuantes e, portanto, requer um tratamento particularizado, exigindo a interação com outros temas. São definidas cinco classes para os seguintes graus de predisposição à erosão: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).
- Observação: Nos Modelados de Dissecação (D), a predisposição à erosão é representada pelo terceiro dígito e nos modelados de Acumulação (A), por um só dígito.

SÍMBOLOS

-----	-----	-----
Borda de Terraço Marinho	Cordão Arenoso	Marcas de Paleodrenagem
>>>>>>	-----	-----
Duna	-----	-----
>>>>>	-----	-----
Vale ou Sulco Estrutural	Limite de Tipo de Modelado	Acumulação Deltáica
-----	-----	-----
Paleolaguna	Pontão	

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO	ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
CIDADE	Curso d'água permanente
VILA	Curso d'água intermitente
Outras Localidades	Lago, lagoa permanente
	Lago, lagoa intermitente
LIMITES	Represa
Internacional	Ilha
Interestadual	Balsa
Áreas Especiais	Porto, farol
RODOVIAS	OUTROS ELEMENTOS
Pavimentada	Ponte
Sem Pavimentação	Aeroporto
Ferrovia	
Federal, Estadual, Vicinal	

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
 Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL, no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000. Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1993 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

Os documentos cartográficos produzidos pelo estado do Rio Grande do Sul substituem a denominação dos topônimos Rio Guaíba por Lago Guaíba e Lagoa dos Patos por Lagoa dos Patos.

GEOMORFOLOGIA

2003

ESCALA 1:250 000

SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
 DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
 (C) IBGE



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

DUQUELEZA S1221A	PORTO ALEGRE S1221B	FRANCA S1221C
FERROVARIAS S1221D	PELOTAS S1221E	MOSTARDAS S1221F
JAGUARÃO S1221G	RIO GRANDE S1221H	

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br